

PLANTAS ALBINAS EM ALGODÃO MOCÓ (1). IMRE LAJOS GRIDI-PAPP. O algodão Mocó do Nordeste brasileiro foi classificado por Hutchinson e colaboradores (2) como *Gossypium hirsutum*, var. *marie-galante*, após ter sido classificado como *G. marie-galante* (Watt) e *G. purpurascens* (Harland). Hutchinson e colaboradores (2) apontam a dificuldade de se achar planta que possa ser considerada var. *marie-galante* pura, por ter sido o Nordeste sempre um foco de cruzamentos interespecíficos e intervarietais. Eles se basearam na compatibilidade genética do Mocó para com as outras variedades de *G. hirsutum*.

Há um fato que pode fornecer indicações interessantes a esse respeito. Em 1961 foram encontradas duas plantas albinas em uma cova de algodão Mocó, da coleção da Seção de Algodão do Instituto Agronômico. Esse material, proveniente do Estado da



Figura 1. — Plantas albinas e normais de algodão Mocó, nascidas em uma cova, da coleção de espécies de *Gossypium* do Instituto Agronômico.

(1) Recebida para publicação em 17 de julho de 1962.

(2) HUTCHINSON, J. B., SILOW R. A. & STEPHENS, S. C. The evolution of *Gossypium* and the differentiation of the cultivated cottons Oxford, University Press, 1947. 43 p.

Paraíba, foi introduzido na coleção em 12 de dezembro de 1953, sob o número NA 613. As plantinhas nasceram normalmente em 23 de novembro de 1961, porém se apresentavam brancas, sem traço de clorofila. Desenvolveram-se até uns 6 cm de altura, morrendo em 1.º de dezembro. A fotografia da figura 1 foi tirada em 30 de novembro de 1961.

Deficiência de clorofila foi encontrada e estudada em *G. herbaceum* e *G. arboreum* por Balasubrahmanyam (3) e em F₂, de cruzamentos *G. hirsutum* x *G. barbadense*, por Stroman e Mahoney (4), e Harland (5).

Com exceção de *G. herbaceum*, cujas plantinhas eram realmente albinas, nos outros casos havia apenas deficiência de clorofila; as plantas, amarelas, quase sempre chegavam à fase adulta, tomando coloração verde.

Harland (6) transferiu o caráter deficiência de clorofila, obtido através do cruzamento *G. barbadense* x *G. hirsutum*, para o genômio de cada uma dessas espécies por meio de três retrocruzamentos seguidos de autofecundação. Obteve, em *G. barbadense*, embriões pequenos, inviáveis na frequência correspondente à segregação de duplo recessivo 3:1. Em *G. hirsutum* nasceram plantinhas albinas na mesma frequência de segregação, que morreram com alguns dias de vida.

Esses resultados tornam interessante o estudo do referido material da coleção, que permanecerá sob observação durante alguns anos. SEÇÃO DE ALGODÃO, INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO.

"ALBINO" PLANTS IN MOCO COTTON

SUMMARY

Two seedlings without chlorophyll have been found in Moco cotton of the Institute's collection of species and varieties.

The corresponding variety will continue under observation, to get any possible information about Moco's origin.

(3) BALASUBRAHMANYAN, R. The inheritance of two chlorophyll deficientes in Asiatic cottons. Indian Cent. Cott. Ctee., 1947, p. 97-99

(4) STROMAN, G. N. & MAHONEY, C. H. Heritable chlorophyll deficiencies in seedling cotton. Bull. Texas Agric. Exp. Sta. 333. 3-22. 1925.

(5) HARLAND, S. C. The genetics of cotton. Part XII. Further experiments on the inheritance of chlorophyll deficiency in New World cottons. J. Genet. 29:181-195. 1934.

(6) ——— Chlorophyll deficiency and modifying factors in New World cottons. S. Indukt. Abstamm. u. Vererb'ehre 73:49-54. 1937